

CAMPO GRANDE

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
17/05/97		
Caderno	Página	
1	02	
Seção		
Assunto		
Bairro		

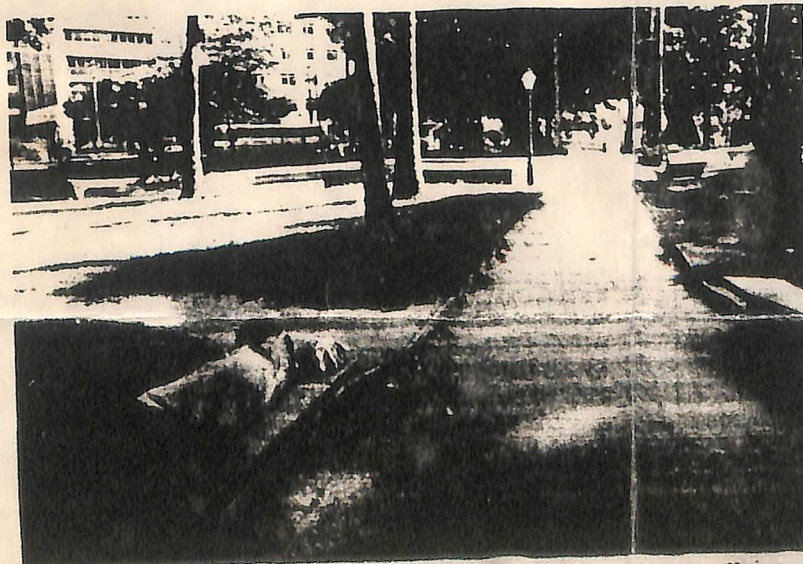
Abandono do Campo Grande exige ação imediata da prefeitura

Bastante maltratada, sobretudo em consequência do terminal de ônibus ali instalado, a Praça 2 de Julho (Campo Grande), a maior de Salvador, com seus 29 mil metros quadrados, poderá voltar a ser a praça "mais amada da cidade". Para tanto, basta que a Prefeitura Municipal do Salvador, através da Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade (Sumac), cumpra as quatro etapas programadas para sua recuperação e preservação. Inaugurada em 1895, a praça que acolhe o monumento em homenagem à Independência, já conheceu dias melhores — época das retretas nos finais de semana —, lembrados com saudade pelos antigos moradores.

Hoje, a Praça 2 de Julho acumula sujeira e abriga mendigos, retirantes e menores abandonados. A ausência de flores, sufocadas por capim e plantas daninhas, é um sinal evidente do abandono a que

foi relegado o Campo Grande, onde, apesar dos maltratos, ainda resistem árvores frondosas como o pau-brasil, jacarandá, sucupira, pau-ferro, angico, entre outras. O trabalho de recuperação, preservação exigirá da Sumac a retirada de barracas, que dão à praça um aspecto de feira livre. Além do disciplinamento do comércio na área, será necessária a recolocação dos dois coretos, a reativação da fonte luminosa e a instalação de um parque infantil moderno.

Nas quatro etapas das obras programadas para o Campo Grande, está previsto o plantio de 72 espécies, entre as quais borassus, sague, açaí e ipê rosa. Dezesseis mudas de ipê amarelo vão ser plantadas nos canteiros externos. A ação da Sumac será iniciada ainda este mês e deverá ser concluída após as comemorações do 2 de Julho.



Além de maltratada, a praça serve de abrigo para mendigos